

# CONSOLADOR

## Comunidade Espírita Cristã

ANO 8 • Nº 32 • OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2013

Distribuição gratuita

### EDITORIAL

**N**este momento convidamos você que nos lê a fazer uma viagem no tempo e, assim, ser parte de uma noite especial, mágica, inesquecível. Tudo ao seu redor é perfume, tranquilidade que o emociona e acalma; uma atmosfera diferente o envolve, mas você não consegue definir o que é; entretanto, todo o seu ser é invadido por uma alegria inexplicável, uma vontade de se aproximar de Deus, de Lhe agradecer pela natureza que o cerca, por seus olhos que divisam um céu cravejado de estrelas, e uma delas de brilho intenso, incomum, a chamá-lo para segui-la. Você quer cantar de alegria, seu coração bate mais acelerado, tudo à sua volta é vibrante, envolvente e você se pergunta o que está acontecendo. Você vai seguindo o caminho que a estrela lhe aponta; a cada passo fica mais claro que você se aproxima de uma cena que seus olhos jamais irão esquecer: é uma estrebaria, uma manjedoura onde pode ser visto um bebê-menino, provocando-lhe emoção e lágrimas aos olhos por saber em seu íntimo que Ele vem trazendo para a humanidade uma mensagem nova que fará toda a diferença, porque sua chegada ao nosso planeta será um marco divisório: antes dEle e depois dEle.

Agora, amigo leitor, de volta a mais uma celebração de Natal, você se sente mais consciente do seu significado. Ela ocorre a cada final de ano, mas vai depender de cada um de nós que ela se estenda por todos os dias do ano.

Gostaríamos de, por fim, deixar-lhe a letra da música Natal Todo Dia que pode ser ouvida no rádio, e mesmo na internet, onde o compositor, certamente inspirado pelo Alto, uniu à linda melodia palavras de uma simplicidade, de uma singeleza como Jesus exemplificou tão bem.

*Um clima de sonho se espalha no ar,  
Pessoas se olham com brilho no olhar,  
A gente já sente chegando o Natal,  
É tempo de amor, todo mundo é igual.*

*Os velhos amigos irão se abraçar,  
Os desconhecidos irão se falar,  
E quem for criança vai olhar pro céu  
Fazendo pedido pro velho Noel*

*Se a gente é capaz de espalhar alegria,  
Se a gente é capaz de toda essa magia,  
Eu tenho certeza que a gente podia  
Fazer com que fosse Natal todo dia!*

*Um jeito mais manso de ser e falar,  
Mais calma, mais tempo pra gente se dar.  
Me diz porque só no Natal é assim?  
Que bom se ele nunca tivesse mais fim!*

*Que o Natal comece no seu coração,  
Que seja pra todos, sem ter distinção.  
Um gesto, um sorriso, um abraço, o que for,  
O melhor presente é sempre o amor.*

Possa essa mensagem de amor permanecer conosco não só neste Natal, mas por todos os Natais que estão por vir. Feliz Natal!

### CRISTIANISMO REDIVIVO

**A** repórter Sandra Coutinho da Globo News em Nova Iorque pediu desculpas aos espíritas por haver dito numa edição do jornal que o Espiritismo não é uma religião cristã, o que gerou protestos. Não quis “ofendê-los”, disse. Entretanto justificou-se dizendo que o Espiritismo não segue a liturgia das religiões cristãs, por

isso não se enquadra como tal. Ou seja, se o Espiritismo não tem ritos, não realiza batizados, não celebra casamentos, etc. e também não se apoia em dogmas não comprovados pela ciência ou pela razão para acomodar e justificar posições de crença, como é o caso das outras religiões, por isso não pode ser considerado uma crença cristã.

Cumpre-nos esclarecer que o Espiritismo tem por origem o ensino revelado pelos Espíritos Superiores, ou seja, aqueles que demonstraram conhecimento e moralidade bem acima dos padrões conhecidos na Terra, com o auxílio de diversos médiuns. Allan Kardec foi sobretudo o organizador,

selecionador e analista de amplo material de evidências e dados que ele próprio obteve e que outros pesquisadores lhe entregaram. Do Espiritismo nada criou, transmitiu, o que também Jesus afirmou ter feito em relação a Deus.

Por isso

Kardec é chamado de Codificador do Espiritismo. O Espiritismo é a terceira revelação, o Consolador prometido por Jesus. Não se trata de um ensino pessoal como ocorreu com Moisés e Jesus, na 1ª e 2ª revelações, mas coletivo, porque reúne ensinamentos de fontes variadas. É uma revelação científica porque se baseia no método científico para demonstrar a realidade espiritual. Pode-se afirmar que é o Cristianismo ajustado a mentalidade moderna, redivivo e ampliado. Nele, Deus é o Pai, Jesus é o Mestre e os homens são irmãos pela filiação divina, a humanidade é a nossa família, o universo nosso lar. Nós somos espíritos encarnados na Terra,

para um curso de aprimoramento espiritual, objetivando a evolução para níveis mais altos até a perfeição possível às criaturas. Apresenta-se com uma fé raciocinada, ou seja dotada de conteúdo intelectual; deseja exame daquilo que ensina e não tem interesse na fé sem discernimento, por isso declara: “fé inabalável só o é a que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade”. Assevera que o ensino moral do Cristo é um código divino diante do qual até mesmo a incredulidade se curva, a bandeira sob a qual pode abrigar todas as religiões sem distinção. Sua autoridade é racional e impõe-se espontaneamente pelo valor que possui em infundir nos adeptos a necessidade de renovar-se interiormente, convida a humanidade a modificar-se para melhor, se houver real desejo de progresso, felicidade e paz, na Terra. Como se pode deduzir, o Espiritismo é uma doutrina de culto íntimo para aprimoramento intelectual e moral, único caminho para a felicidade real, porque a felicidade está na razão direta do progresso alcançado pelo espírito.

José Corni



## BIOGRAFIA

### CARLOS IMBASSAHY

Carlos Imbassahy nasceu em Salvador (BA), em 9 de setembro de 1883. Outras fontes dão o ano como sendo 1884. Em 1901 era um jovem advogado que militava nos meios forenses, tendo sido nomeado por concurso público Promotor Público numa cidade interiorana do seu estado natal. A vida forense não lhe



obrigado a largar a magistratura, vindo para o Rio de Janeiro, onde ingressou na carreira de Estatístico do Ministério da Fazenda. Foi aí que conheceu Amaral Ornelas, grande poeta espírita, com o qual fez amizade e teve os primeiros contatos com o estudo doutrinário. Além de funcionário público, o Dr. Imbassahy também exercia a profissão de jornalista, trabalhando na redação de jornais diários do Rio de Janeiro. Sua convivência com o meio intelectual da antiga capital federal deu-lhe ampla formação cultural, além de dominar outros idiomas. Foi assim que acabou sendo convidado para se tornar redator

da revista Reformador, publicada pela FEB, onde ocupou o cargo de secretário durante longos anos. Suas atribuições, todavia, não impediam que participasse ativamente do movimento espírita.

Junto com seu amigo Amaral Ornelas e com Bernardino O. Fonseca Filho, o Bebê, grande médium psicógrafo, fundou um Centro Espírita, em cuja

presidência os mesmos se alternavam.

Todavia, suas atribuições não impediam que participasse ativamente do movimento espírita, onde foi lançado como orador pelo próprio Ornelas. Ingressando nessa atividade adotou um estilo novo, procurando alternar em suas exposições os ensinamentos doutrinários com assuntos leves, e até mes-

mo jocosos, que fossem capazes de atrair a atenção dos seus ouvintes. Com isso, aos poucos, foi criando escola, apesar de combatido pelos mais austeros líderes do movimento espírita.

Por discordar das orientações doutrinárias da FEB, que adotava a obra de Roustain para seus estudos, acabou sendo demitido de suas funções. Mas, a essa altura, seu las-

sortório doutrinário e sua fama de escritor (a FEB já havia editado alguns de seus livros), já lhe haviam coroado a carreira literária. Foi dessa forma que novas editoras se prontificaram em editar seus trabalhos. Sua bagagem foi enriquecida com excelentes livros cujas edições

esgotadas mereciam nova republicação. Ao lado de Leopoldo Machado, seu conterrâneo, passou a ser um dos grandes expoentes do movimento espírita brasileiro desvinculado da FEB. Assim, foi orador oficial do Congresso Sul-americano de Espiritismo realizado no Rio de Janeiro, e participou de todos os congressos de Escritores e Jornalistas Espí-

tas realizados no Brasil, até sua desencarnação. Incrementou o movimento de jovens e teve importante participação junto ao I (e único) Congresso Brasileiro de Mocidades Espíritas. Enfim, destacou-se sobretudo pelo apoio que sempre deu às Semanas Espíritas e a quaisquer atividades doutrinárias que tivessem como escopo a difusão do Espiritismo.

Entre suas obras destacam-se: "O espiritismo à luz dos fatos", FEB; "Religião", FEB; "A

Missão de Allan Kardec", FEP; "Evolução", FEP, e várias outras como "Corpo e Espírito", LAKE, ao todo 19 livros de grande valor. Foi tradutor das obras de Kardec, de Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, entre outros.

Sua esposa, Dona Maria, era médium de excelentes predicados e também seu braço forte, tanto no incentivo como em tudo mais que uma companheira dedicada pode fazer por seu marido. O casal teve um único filho:

Carlos de Brito Imbassahy, tornando-se, também ele, expositor e escritor espírita.

Nosso biografado teve uma vida de lutas e glórias a coroar seu empenho em divulgar o Espiritismo. De um comportamento espiritual exemplar, nunca faltou àqueles que lhe pediam ajuda. Sua desencarnação se deu em 4 de agosto de 1969, em Niterói, cidade onde morava.

Fonte: biografias encontradas na Internet

## PRIORIDADES

A experiência metafórica daquele professor de filosofia que reuniu seus discípulos para mostrar-lhes o real valor das prioridades, dá-nos o que pensar. Colocou ele algumas pedras num recipiente, adicionando depois pedregulhos, areia, e por fim água, preenchendo-o nesta ordem. Em seguida, provocou algumas reflexões com os alunos. Se ele preenchesse o vaso inicialmente com água, o que aconteceria? As moléculas do líquido ocupariam todo o espaço e nada mais caberia ali, respondeu-lhe um interessado jovem. Sinalizando a água como sendo as coisas sem importância para o nosso desenvolvimento mental

e espiritual, o professor adiantou que este ficaria paralisado. No entanto, ao colocar primeiramente as pedras, projetando nelas as ações mais importantes para nossa evolução, o que ocorreu? Além de caber os pedregulhos e a areia, coisas de menor importância, ele pôde acrescentar ainda água para ocupar os últimos espaços. Qual foi a conclusão a que chegaram? indagou o mestre. Se dermos prioridade às coisas de real importância em nossa vida, certamente poderemos acelerar nosso crescimento, disseram todos.

À medida que procuramos vivenciar a doutrina espírita, preparando-nos para conhecê-la melhor, nossas prioridades vão

se deslocando. Começamos a valorizar menos os divertimentos que nos impedem de frequentar cursos e palestras; cansamo-nos do ócio de férias prolongadas, trocando-o pela satisfação de concretizar novos ideais. Começamos também a evitar certos ambientes, reconhecendo neles seu pouco valor para nosso progresso moral; abandonamos certas atitudes a fim de estarmos bem com nós mesmos; sentimos crescer a necessidade do pão espiritual e de um maior convívio com irmãos que pensam como nós. O sentimento do vazio, que antes tomava nossa alma, repleta-se agora de amor e alegria.

Abraçados aos conceitos espíritas, nova

disposição desponta em nós. Alguns, incomodados com os débitos assumidos na conta da vida, dão perigosas guinadas, exagerando nas prioridades que ainda não conseguem manter. Outros tomam o caminho do meio, nem tanto ao céu, nem tanto à terra, mas todos, de alguma forma, mostram mudanças em suas prioridades. Porém, como em tudo na vida que levamos, entre a materialidade e a espiritualidade, poderemos ter recaídas – é ocioso dizer que não somos sujeitos a elas. Alguns caem pela ansiedade exagerada de quitar-se logo com as leis divinas, outros – a maioria – por entregar-se aos apelos da retaguarda. Apegam-se, então, a poderosas aliadas para se liberarem dos compromissos que haviam assumido: são as justificativas. É claro que não incluímos aqui aquelas legítimas como: a família, o emprego, a formação

profissional, entre algumas outras. Os que cedem aos poderosos imãs da materialidade não foram suficientemente fortes para se manterem na luta que haviam se empenhado. Faltou-lhes bom senso e uma honesta autoanálise diante das tentações. Porém, nem tudo está perdido, a paciência divina é ilimitada...

Quantas pessoas retornam aos centros que as acolheram com bondade e carinho, pedindo reconsideração quanto ao abandono de suas atividades! Se novamente aceitas, nem por isso, poderão reparar o lapso de tempo perdido pela ausência, contando com a simples ausência da casa. Esse hiato terá que ser repostado na conta dos compromissos assumidos perante a Espiritualidade, muitos deles antes mesmo de reencarnarem.

E quanto às prioridades? Retornaram elas ao ponto que haviam alcançado? A

invigilância do compromisso tratado com Jesus foi sanada? Se essas pessoas estiverem ainda balançadas, se o pedregulho ainda tem mais importância que as pedras, como na história daquele professor, não é um caso a se pensar antes de reiniciar as atividades? Diante da dúvida, melhor será começar do começo... Assistir as reuniões, tomar passes, inscrever-se num dos cursos e aguardar o convite para retomar o trabalho proposto.

Verifiquemos onde se situam nossas prioridades; procuremos mudá-las caso estejam distorcidas. Lutemos com determinação e confiança para que permaneçam firmes e resguardadas nos pedestais certos em que as colocamos. Agindo assim a Espiritualidade estará ao nosso lado, protegendo e auxiliando-nos em nossos ideais.

Gerson Sestini

Expediente

CONSOLADOR  
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do  
Consolador - Comunidade Espírita Cristã  
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana  
www.consolador.org

Presidente: José Corni  
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Sonia Silveira  
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini  
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues  
Designer Gráfico: Gilbert Corni  
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador.org

## MÉDIUNS NOTÁVEIS

### CARMINE MIRABELLI

Filho de pais italianos, Carmine Mirabelli nasceu em 1889, na cidade de Botucatu, estado de São Paulo e desencarnou na capital do estado em 1951. Conviveu pouco com sua mãe, pois ela veio a falecer quando era ainda um garoto, fato que Carmine – pronuncia-se Cármine – viria a se ressentir, e se acreditava que teria aumentado a sua sensibilidade desembocando na grandiosa mediunidade logo na adolescência.

Fez os seus primeiros estudos em Botucatu, indo depois para colégios em Itu e finalmente em São Paulo. Nesta fase começaram a surgir suas faculdades. Certa feita impressionou muito os seus professores e colegas ao dissertar sobre o tema "Evolução e Invólucro" em perfeito latim, embora não tivesse conhecimento do idioma. Vemos aí o despontar da rara faculdade de médium poliglota.

Logo após a morte de seu pai, mergulhando a família em sérias dificuldades financeiras, Carmine caiu doente, aflorando junto de seus males de origem psicossomática, extraordinárias faculdades mediúnicas. Embora não fosse espiritualista, mesmo tendo sido seu pai pastor protestante, alegava ver o espírito dele, de sua mãe, de um tio, de sua sogra e de uma filha.

Vivia-se o ano de 1914. Carmine, portanto já havia se casado e perdido uma filha. Estava empregado na Companhia de Calçados Villaça, quando foi colhido de surpresa por estranhos fenômenos, classificados hoje pela imprensa como "poltergeist". Apenas na sua presença, com frequência, sapatos saltavam por si mesmos das prateleiras ou moviam-se como se fossem animados. Carmine não compreendia porque isso acontecia, mas muitos clientes assustados atribuíam os fenômenos ao "diabo". Mirabelli foi acusado por populares de estar "possuído" pelo "demônio", tendo sido vítima de agressões nas ruas. A sua casa chegou a ser apedrejada por fanáticos religiosos.

Em consequência desses fenômenos chegou a ser internado no Juqueri, asilo público para doentes mentais, (mais tarde denominado Sanatório Dr. Franco da

Rocha), tendo sido constatado pelo médico que deu seu nome à instituição, que o paciente tinha uma "energia nervosa" acima do normal. Com a ajuda de pesquisadores renomados dos fenômenos psíquicos, como o médico homeopata Dr. Alberto de Melo Seabra, Mirabelli se conscientizou da importância de seus dons psíquicos e decidiu se submeter a sessões espíritas experimentais.

Carmine Mirabelli podia manifestar uma ampla gama de fenômenos físicos, entre os quais a levitação, materialização e desmaterialização de objetos. Como faculdades psíquicas, a xenoglossia, ou mediunidade poliglota, a psicografia em línguas desconhecidas e outras mais. Acredita-se que muitos dos fenômenos de efeitos físicos resultavam de suas próprias forças psíquicas, sem o envolvimento de entidades espirituais. Contudo, não deixou de ser acusado de cometer fraudes usando de prestidigitação.

Embora na juventude o médium ainda não conseguisse controlar os fenômenos: objetos voavam ao seu redor, atingindo-o e também aos circunstantes em muitas ocasiões, quando mais velho conseguia refrear o fluxo de suas energias psicobiofísicas, reduzindo assim os riscos da atuação de entidades negativas que se aproveitavam delas. Por muitos anos, só conseguia dormir em quartos iluminados, uma vez que temia a ocorrência de fenômenos desagradáveis enquanto dormisse. Mirabelli casou-se quatro vezes tendo filhos com três de suas esposas. Ao lado de tão ostensivas faculdades, o médium era portador de diabetes, doença que lhe trazia incômodos em sua atribulada existência.

Em 1916, a imprensa de São Paulo voltou a sua atenção para os estranhos feitos do "Homem Misterioso". Em uma série de reportagens, com ampla repercussão popular, destacaram-se o Correio Paulistano (em defesa dos fenômenos) e A Gazeta (negando-os).

Em 1917 fundou o Centro Espírita São Luiz, retratando as-

sim sua adesão ao espiritismo.

O médium enfrentou muitos contratempos, sendo encarcerado várias vezes, acusado de exercício ilegal da medicina, sofrendo ainda perseguições políticas. Com tantas contrariedades, mesmo estando detido, envolvia as pessoas com seus dons e sua generosidade. Mirabelli era eloquente e comunicativo, apreciava a natureza, mas sofria a incompreensão do mundo que o cercava.

Embora acusado pelos próprios espíritas de cobrar por serviços mediúnicos em certa fase de sua vida, Mirabelli não perdeu seus dons mediúnicos com o avançar da idade. Existem relatos de que os fenômenos mediúnicos foram observados até 1950, poucos meses antes de sua morte.

Vítima de acidente de trânsito por atropelamento, foi con-



duzido ao Hospital das Clínicas de São Paulo, onde veio a desencarnar sendo atestada como "causa-mortis" fratura de crânio. O corpo foi sepultado na tarde de 1º de maio de 1951, no Cemitério São Paulo.

Como poderoso médium de efeitos físicos que foi, muito se falou de Mirabelli, aumentando ou diminuindo suas capacidades mediúnicas e seus méritos. O que fica para nós, no entanto, com os inegáveis e chamativos fatos espíritas, é a sua valiosa contribuição para a divulgação do espiritismo no Brasil e no exterior, ao provar a existência dos espíritos e sua comunicação com os homens.

Fonte: biografias inseridas na Internet.

## NÃO ESTRAGUE SEU DIA

**E**nquanto arrumava a sala, a senhora pensava no convite da filha para acompanhá-la ao centro.

Com os problemas que se acumulavam, envolvendo familiares, a manutenção da casa, vida íntima, ela se negara em acompanhá-la alegando falta de tempo. Ademais, não queria contrariar sua religião, embora estivesse distanciada dela. Mesmo ocupada com o trabalho, parecia-lhe estar manietada, sem saída para resolver tantas pendências. De mente conturbada, enquanto separava alguns jornais e papéis usados, depara-se com diminuto livro esquecido no braço do sofá. Sua vontade no momento foi a de descartá-lo, juntando-o aos jornais destinados ao lixo. Com ele já nas mãos, deteve o gesto ao lembrar-se de que pertencia a quem mais a compreendia, a filha. Sem curiosidade, viu seu título: Agenda Cristã, Chico Xavier, pelo espírito André Luiz. Distraída, largou a vassoura, abriu-o ao acaso e leu: *Não estrague seu dia*. No momento pareceu-lhe que alguém debochava de seus infortúnios, seu dia já amanhecera azedo. Insistiu na leitura para con-

frontá-la com seus problemas. Eram frases curtas e simples: *A sua irritação não solucionará problema algum*.

Pareceu-lhe ouvir uma voz repetindo o que lera. Surpreendida com aquele eco interior, continuou: *As suas contrariedades não alteram a natureza das coisas*. A voz oculta vibrava mais enérgica. Então ela a desafiou, e leu mais: *Os seus desapontamentos não fazem o trabalho que só o tempo conseguirá realizar*. Parou a leitura e passou a meditar naquelas frases. Porém, logo voltou às preocupações, falando a si mesma: – “Não adianta con- temporizar, ultimamente minha vida tem sido só tristeza e decepções”. Fechou o livrinho, mas um desconhecido impulso fez com que o abrisse de novo: *A sua tristeza não iluminará os caminhos. O seu mau humor não modifica a vida...* A voz ainda repetiu: *O seu desânimo não edificará a ninguém*.

Algo acontecia naquele momento. A senhora parecia despertar de um longo letargo. Era necessário reagir – pensava – ter mais paciência, pois nem tudo estava perdido. Já vivera situações piores e as havia superado.

Era verdade que naquele tempo ainda era jovem e não lhe faltava disposição. Agora, mais que nunca, necessitava de coragem, confiança e esperança: que elas retornassem para lhe dar novas forças. Leu mais um tópico: *As suas reclamações, ainda mesmo afetivas, jamais acrescentarão nos outros um só grama de simpatia por você*.

Era o toque que lhe faltava. Aquela voz repetidora, vinda do imo de sua alma, fizera-a enfim compreender o principal motivo do distanciamento das pessoas, o que tanto a estava magoando. Ela vivia se queixando a todo mundo...

Depois de reler com maior atenção as frases daquele mini-capítulo, emocionada, colocou o livrinho no mesmo lugar. Antes de retomar a vassoura, procurou o telefone: “Tenho uma boa notícia para lhe dar, filha, irei ao centro com você, logo mais à noite”.

*Dedicado a Élia Berbert Chust\*, tal o seu estilo.*

*\*personalidade marcante, tendo servido muitos anos em diversos setores do Consolador. Desencarnada em 2002.*

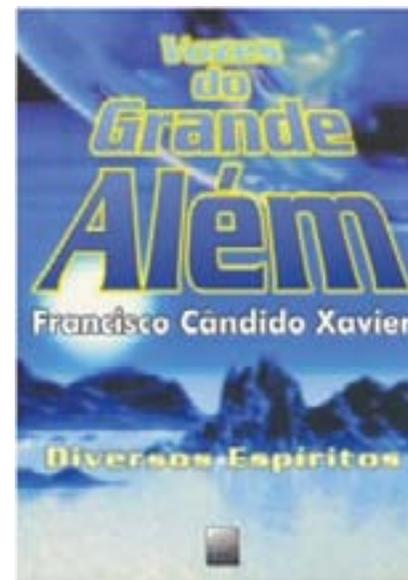
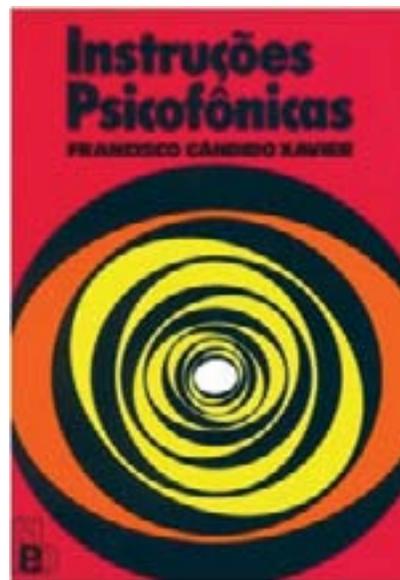
## LIVROS DO TRIMESTRE

### INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS e VOZES DO GRANDE ALÉM

Indicamos esses 2 livros recebidos psicofonicamente pelo médium Francisco Cândido Xavier entre os anos de 1954 a 1957 no grupo “Meimei”, (pseudônimo de Irma de Castro Rocha) em Pedro Leopoldo, MG, e organizados por Arnaldo Rocha, esposo do espírito que dá nome ao grupo e recentemente desencarnado.

As obras constam de mensagens das por espíritos que reencarnaram no

Brasil e no exterior, em diversas épocas, sendo muitas delas de grande valor, identificadas e reconhecidas pelos predicados das entidades, que as ditaram, entremeadas de outras sem identificação. Tais comunicações verbais ocorriam no final das sessões dedicadas a atendimento e assistência especializada a entidades sofredoras, graças à doação de um gravador feita por Carlos Torres Pastorino ao gru-



po. Assim, pôde Arnaldo Rocha organizá-las e fixá-las no papel, oferecendo-nos notável gama dos mais diversos temas, desde simples poesias a importantes reflexões filosóficas, científicas e literárias, sobre o homem e seu destino. Entre seus autores destacam-se personagens da série André Luiz, professores, escritores, amigos espirituais, assim como entidades

que vieram dar testemunho da realidade da Lei de Causa e Efeito no espírito imortal. Perdidas no tempo, algumas destas gravações originais foram reencontradas e lançadas recentemente em DVD por Oceano Vieira de Melo. Os dois livros, únicos produzidos por psicofonia pelo médium Chico Xavier, foram lançados pela FEB nos anos de 1955 e 1957.

## CANTO DA POESIA

Ao nos associarmos às comemorações do Natal, promovidas por toda a cristandade, elegemos este soneto de Auta de Souza, (1876 – 1901) a amada poetisa potiguar, que depois de desencarnada, tão belas páginas ditou ao médium Francisco Cândido Xavier.

### LEMBRANÇA DO NATAL

Natal! ... Reina a Celeste Barcarola!...  
Enquanto te refazes na alegria,  
muita gente padece a noite fria  
ao rigor da aflição que desconsola.

Desce à escura tristeza que te espia  
do cárcere de angústia em que se isola...  
E espalha o bem por sacrossanta esmola  
do teu farnel de luz e de harmonia!

Abre teu coração!... Ajuda e abraça  
o sofrimento ou a sombra de quem passa  
em desespero rígido e infecundo!...

E o Cristo, renascendo no teu peito,  
será, contigo, o amor puro e perfeito,  
tecendo a paz e a redenção do mundo.

LIVRO ANTOLOGIA MEDIÚNICA DO NATAL - Psicografia: Francisco Cândido Xavier - Espíritos Diversos - FEB - 1967.